

Basílio assimilavam as mudanças urbanas, embora lentas, em Portugal do final do século XIX. Enquadravam-se no perfil cultuado à época: dinâmico, viril, sóbrio, elegante no vestir e nas maneiras.



Imagens 3 e 4. Desenhos de Beth Filipecki para personagens masculinas.

No grupo masculino observam-se representações quase caricaturais que aludem a comportamentos, nos quais o autor concentra o sentido de denúncia das mazelas sociais de seu tempo. A crítica ao conservadorismo, um dos alvos dos participantes da "Geração de 70", a que pertencera Eça, entrou em cena no comportamento hipócrita, vaidoso, verborrágico e ridículo do conselheiro Acácio.

A hábitos como fumar charutos, usar de bengalas, luvas e chapéus acrescenta-se a atenção à decoração do rosto com cavanhaques, suíças, barbas e bigodes. Assim, o pequeno bigode levantado nas pontas compõe, segundo Eça de Queiroz, a aparência de Basílio.

O ponto de partida para delinear essa imagem, revelou Filipecki, foi o Retrato do Conde de Montesquiou <sup>4</sup> do pintor italiano Giovanni Boldini (1842-1931), típica representação do dândi, aristocrata e elegante (Imagem 5).



Imagem 5. O ator Marcos Paulo interpretando Basílio

<sup>4</sup> Segundo informações de Beth Filipecki: Giovanni Boldini (1842-1931). Count Robert de Montesquiou, 1897. Óleo s/tela.